

# Batalha antecipadamente perdida para os alemães na Tunísia

Apoderando-se de El Hamma e Gabes, o Oitavo Exército britânico deixou o "Afrikakorps" encurralado, em situação crítica

Diz a emissora de Alger que os ingleses desembarcaram em Sfax — Rommel teria ordenado a destruição desse porto estratégico

**O G. ALIADO EM ALGER, 80**  
(United Press) — O Olharo Exército apoderou-se de El Hamma e Gabes. O último dos Afrikakorps está agora acurruado no "deserto" do "deserto" de Gabes em tais circunstâncias, que se poder afirmar está o Elxo travando uma batalha antecipadamente perdida, nas três principais frentes do Protectorado da Tunísia. As forças do general Montgomery, embaçadas por veteranas tropas neozelandesas, conquistaram a importante cidade de El Hamma e Gabes. Foram feitos muitos prisioneiros, que elevam, segundo despachos oficiais, o número de estírios para 8 mil, tomados ao inimigo a partir do dia 10 do corrente. Enquanto isso, as forças norte-americanas ganhavam mais terreno com seus movimentos de flanco, orientados para a cidade, parcialmente conhecida como El Gato. Uma manobra dessa natureza aumenta os indícios de que as unidades blindadas dos Estados Unidos conseguirão, por sua vez, romper pelas poderosas defesas Italo-germanas para assestar seu primeiro e violento golpe contra as unidades de Rommel.

Na Tunísia setentrional, tropas avançadas do Primeiro Exército Britânico quebraram a tenaz

alemães caíram com precisão nas linhas norte-americanas, porém não puderam quebrar a resistência de seus defensores. Ao amanhecer do dia seguinte, os norte-americanos continuavam de posse das elevações. Quanto às operações que se desenvolveram na Tunísia setentrional, sabe-se que ontem os britânicos atacaram as posições alemãs entre Tamera e Sedjenane. Sua investida foi contida no centro, mas progrediu bem nos demais setores. Domingo à noite e ontem pela manhã os britânicos fizeram mais prisioneiros, elevando a mil o número dos alemães que podem ser capturados. Primeiro Exército. Desse exército, 900 são italianos. Quando os camións carregados de prisioneiros do "Eixo" se dirigiram para a retaguarda aliada, avistaram alemães os atacaram, matando 45 prêmios e ferindo sete. As tropas indígenas marroquinas que lutam juntamente com os britânicos têm uma magnífica atuação. Os militares dizem que o ataque se desenvolveu bem, e que a zona de Tamera está sendo rapidamente limpa de inimigos. Os alemães procuraram conter o avanço britânico entre as serras de Abolou. Tamera explodindo a ponta e semeando minas pelos caminhos e campos, mas sem conseguir o que pretendiam.

### Em Sfax

LONDRES, 30 (U. P.) — A rádio de Alger difundiu o seguinte boletim da guerra: "As tropas aliadas capturaram Mareth. Também se apoderaram de Gabes. Forças britânicas desembarcaram em Sfax". A referida notícia foi traduzida em francês.

### Não há confirmação

LONDRES, 30 (U. P.) — Não há confirmação, nos círculos oficiais, de que forças britânicas desembarcaram em Sfax. Admite-se, entretanto, a possibilidade de que o referido desembarque se tenha efetuado.

### Teria ordenado a destruição

MADRID, 30 (U. P.) — Segundo as notícias de última hora, recebidas de Alger, o marechal Rommel teria ordenado a destruição do porto de Sfax.

NOVA YORK, 30 (U. P.) — Informações retransmitidas pela emissora de Londres dizem que em consequência da conquista da linha Mareth pelos britânicos, a lira italiana perdeu 65 por cento de seu valor na cotação pelos bancos suecos.

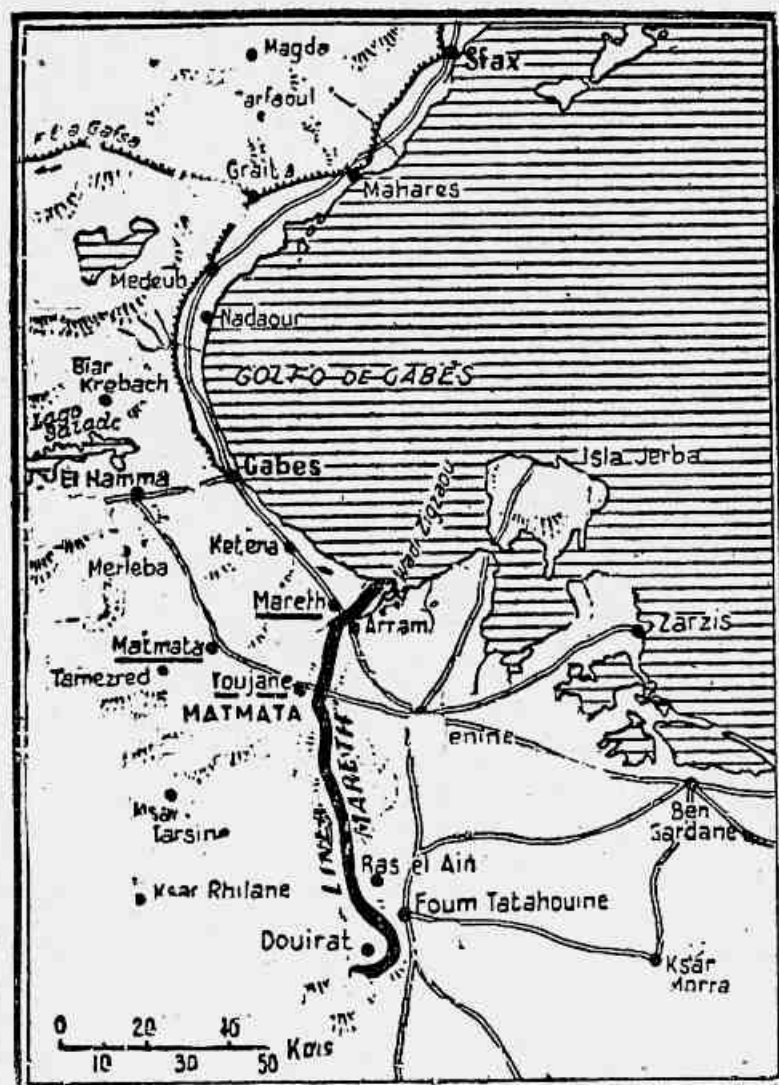
## Qualquer invasão deve ser suficiente

### Declarações do

LONDRES, 30 (United Press) — O "Daily Mail" publica hoje um artigo de um correspondente em entrevista que seu correspondente especial, G. Ward Price, manteve com o general Giraud, o qual lhe expressou que qualquer invasão aliada da Europa deve ser suficientemente poderosa, afim de apoderar-se de uma grande extensão de território e não uma simples cabeça de ponte, e que a generalização de um momento para a invasão terá, quando o inimigo for expulso da Tunísia, e considera que as perspectivas de Rommel são muito remotas, depois de haver perdido suas posições na linha Mareth. Também bem julga escassas as perspectivas

va do chefe alemão de evacuação uma parte considerável da sua força em homens e material para as Sicília, e acrescentou: "As frotas e forças aéreas aliadas irão pedirão que os alemães possam retirar-se por mar. Tenho plena confiança em que coordenadamente e cuidadosamente os ataques do Exército com a perseguição marítima pelo Eixo serão realizados no tempo muito rapidamente em todo o comprimento da Tunísia e reduzi-los à seguinte as cabeças de ponte de Tântis e Bizerta. Tenho preparado um plano para a captura de toda a vida para Rommel e o seu pessoal melhor do que me tratarei rain".

A generalissimo fez estas palavras conhecidas logo após o almoço, por meio de um rápido deslocamento de telefones, que continham mensagens secretas, porém em italiano.



Com a queda do setor norte da Linha Mareth, as tropas de Montgomery ocuparam Mareth, Yaujan e Mamamã, estando em retirada as forças de Rommel, pela costa, até Gabes, onde os aliados abriram uma brecha de 22 quilômetros ameaçando seriamente a posição do inimigo. Ainda não foi confirmado o desembarque de forças britânicas

## BOMBARDEIROS PESADOS DA R. A. F. VOLTARAM A ATACAR BERLIM

A capital do III Reich recebeu enorme carga de explosivos; ficando a arder intensamente — Bochum e o vale do Ruhr também foram alvos das investidas aéreas — Perderam-se nas operações 33 aparelhos

LONDRES, 30 (United Press) — Centenas de aparelhos quadri-motores de bombardeio, das Reais Forças Aereas, atacaram ontem a noite, a capital do III Reich, quando despejaram enorme carga de bombas. Os aviões britânicos chegaram aos céus berlineses e ali iniciaram sua tarefa grandemente auxiliada pelo crepitar dos incêndios originados pelo bombardeio de sábado aliaos o mais intenso desta guerra. Os pilotos da RAF tiveram contra si as péssimas condições atmosféricas e perderam 21 aparelhos, porém, puido

Am cumprir com sobras a promessa do ministro de Ar, sir Atchibald Sinclair, "de que a Alemanha será atacada, sempre que as condições de vó não o impeçam completamente". Não obstante o acúmulo de bombas e bombardieiros chegaram até seu alvo, iluminaram-no com projéteis incendiários e a seguir, despeja-

A rádio-emissora de Berlim reconheceu o ataque e indicou que o alarme durou duas horas. Porém, costumeiramente, disse que os vários milhares de quilos de bombas apenas causaram danos em balços residenciais e vítimas civis. A rádio alemã acrescentou que o alarme soou aos trinta minutos depois da primeira hora

**aliada da Europa  
temente poderosa**

**general Giraud**

nos desejam uma melhor que render-se, pois perderam toda a esperança de ganhar a guerra. Quando o inimigo foi expulso da Tunísia, o fato terá grande repercussão na Itália e na Alemanha. O inimigo não quer mais a nossa invasão da Europa, que se deve realizar de forma rápida e resoluta, e em tal escala que nos permita apoderar não de uma simples cabeça de ponte, mas de uma grande porção de território. O inimigo não quer mais o seu acido firmemente no Continente, centenas de milhares de franceses e de membros de outros países ocupados se levantarão para nos ajudar. Enquanto isso, devemos refreá-los. Não devem atuar precipitadamente e propagar o medo negro, até que chegue o momento oportuno".

# O Brasil quer participar ativamente da guerra

## Quebrada a resistencia nazista ao sul de Bieloy

**As pontas de lança do Exército do general Konief penetraram na principal rede de fortificações alemãs, a noroeste de Smolensk**

**No sul, as tropas russas voltaram a rechaçar as tentativas nazistas de cruzar o curso medio do Severny-Donetz**

MOSCOW, 30 (T.P.P.). — As tropas russas chegaram hoje a resistência nazista ao sul de Bielej e reconquistaram varias localidades habitadas, quando as pontas de lança do exercito do general Konef penetraram na principal rede de fortificações alemãs, a noroeste de Smolensk. Ao ampliar a brecha que os gran-

**Roosevelt esp**  
**ciar co**  
**Terão início muito em b**  
**os Estados Unidos e a K**  
**de apo**

velemente, em virtude da artillaria russa estar dominando todos os pontos de defesa alemão, podendo, assim, dispersar os destacamentos inimigos. Na parte média do Donetz superior, foram aniquiladas diversas formações de metralhadores nazistas, que atacaram um setor na frente do Kharkov. Além disso, dispersaram uma grande concentração inimiga com fogo de artilharia e morteiros. Em um outro setor da frente de Seigod, os alemães exterminaram cem fascistas alemães e dispersaram um batalhão de infantaria, ao mesmo tempo em que, num terceiro setor, os sapadores nacionais explodiram grandes redutos e uma quantidade de considerável de fortificações de cimento e ferro com suas guarções respectivas. Despecha no dia 12 de Setembro, que na ofensiva de Seigod, os soldados russos lutam em um terreno coberto de casamatas e redutos eletro

WASHINGTON, 30 (U. P.). O presidente Roosevelt declarou hoje, que espera conferenciar com o sr. José Stalin, e que as conversações entre os Estados Unidos e a Rússia, sobre os problemas de após-guerra teriam início muito em breve. O chefe do governo do norte-americano negou-se a revelar os assuntos que seriam tratados nestas conversações, podendo indicar que seriam assuntos gerais das que mantive o chanceler britânico sr. Eden na Rússia, quando se entrevistou com o sr. Stalin e o Comissário das Relações Exteriores, sr. Molotov. Recordam os observadores que o sr. Eden conseguira estabelecer bases concretas de grande confiança mútua entre a Grã-Bretanha e a Rússia, sobre as finalidades e ambos na futura condução do conflito. Houve completamente entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, declarou o presi-

mães, o que explica o caráter local dos combates e a sua grande violência. O exército russo tem que reduzir essas fortificações uma por uma, antes de romper as principais defesas inimigas, para preparar sua ofensiva de primavera. Segundo o comunicado do Alto Comando Russo, quase 300 alemães foram mortos no combate que precedeu a reconquista de três povoações ao sul de Bieloy. Os russos tomaram também abastecimentos inimigos. Em torno de Smolensk, o degelo formou enormes pantanos e as estradas estão quase inutilizáveis. Só se registram atividades de guerrilha. Uma unidade

de russa matou 200 infantes nazistas e destruiu uma bateria de artilharia. Os canhões antiaéreos russos dispersaram uma formação de 17 bombardeiros alemães escotados por caças, que pretendiam atacar as tropas russas na frente de Smolensk. Vários aparelhos foram abatidos e os restantes fugiram depois de lançar suas bombas ao azar. No oeste do Cáucaso, os alemães tentaram efetuar um reconhecimento nas posições russas, porém perderam quatro "tanks" e onze aviões.

## Grandes perdas aéreas

MOSCOU, 30 (U. P.) — Um jornal desta capital assegura que a perda de mais de três mil aviões de todas as categorias, experimentada pelos fascistas alemães durante o inverno, obrigou a Luftwaffe a mudança de tática na luta russo-germânica. O jornal afirma que seria um erro pensar que a força aérea inimiga é fácil de combater. Das três mil máquinas perdidas pelos nazistas, 1.200 foram durante a campanha de outubro e novembro, 400 no decorrer do mês de novembro e 31 de dezembro; 700 transcorreu do mês de janeiro e 700 foram tomadas pelos russos no finalizar a cidade campanha. Essas grandes perdas aéreas, acrescenta, levaram os alemães a introduzirem as seguintes modificações:

do VIII Exército — acrescenta o brigadeiro Eduardo Gomes — assegura o que digo". O ministro da Guerra alega a organização de um novo tipo de aviação, baseada no apionamento das unidades de terra e a qualidade dos seus comandantes. "Os aliados — disse — têm grande superioridade em poderio aéreo. Um dos fatores mais expressivos que possuem é o favorecimento norte-americano, auxiliado pelos franceses, na sua notável ductilidade". Ao fazer o relato de sua viagem de inspeção nos últimos dez dias, o oficial brasileiro declarou que lhe tinha causado grande impressão especialmente a qualidade e quantidade da aviação aliada, a grande zona de combate. O brigadeiro Eduardo Gomes acrescentou: "Causa surpresa ver as tropas britânicas e estadunidenses

Primeiro: A Luftwaffe opera agora em grupos mais reduzidos; segundo: Limita seus objetivos às tropas em terra e bombardam as linhas da retaguarda; terceiro: O rápido avanço terrestre dos russos desbaratou a prática dos fascistas alemães de criar depósitos novas bases de aviões. De acordo com os planos traçados de antemão. Declara por fim o jornal que os aparelhos de camuflagem usados para confundir os radares combinam várias formas de camuflagem leves "Flecks Walff 83", que a Luftwaffe havia lançado à água.

**Comunicado russo**  
MOSCÚ, 31 — Quarta-feira — (U. P.) — O alto comando russo,

## Catroux espera alcançar a união de todos os franceses

**Desapareceram, praticamente, as divergências políticas na África — O general Giraud opera modificações no quadro administrativo local**

ALGER, 30 (U.P.). — O general Georges Catroux, um dos dirigentes da França Combatente, declarou, hoje, categoricamente que a França não se aliou a todos os franceses, indicando, assim, que tanto suas negociações com o general Giraud, Comandante em Chefe da França Livre em Norte da África, como a entrevista

# bera conferen- m Stalin

## eue as conversações entre ussia, sobre os problemas s-guerra

dente Roosevelt na primeira audiência que concedeu aos jornalistas, após as consultas que manteve o sr. Eden com altos funcionários norte-americanos. Saliu então que também participara das conversações a China. "Eu diria — acrescentou o presidente — que até agora em todas as conferências que mantivemos com outros membros das Nações Unidas estivemos de acordo em noventa e cinco por cento. A declaração é surpreendente e verdadeira". O sr. Eden concordou em não formular uma declaração oficial sobre as conversações, porque pediu ao presidente que explicasse extra-oficialmente sua missão. Falaram, sobretudo, a respeito dos assuntos militares e po-

ses combatentes e o regime de África do Norte, iniciadas quando o almirante Darlan foi nomeado alto comissário, desapareceram. "Não tenho a menor dúvida — expressou o general Catroux — de que se realizará esta união que meu país e o mundo necessitam". Disse a seguir que as conversações preliminares com o general Grand — estão adiantadas. Acrescentou que o general Du Gaulle não virá provavelmente, a Alger antes de duas ou três semanas pelo menos, sendo provável "que antes eu vá a Londres a fim de informá-lo pessoalmente sobre minhas gestões junto ao general Grand". Referindo-se ao general Grand, Catroux declarou: "Os princípios do general Grand são os mesmos dos franceses combatentes, bem como das democracias, que as expressou tão bem em seu discurso de 14 de março. Interpelado sobre o papel que desempenharão os franceses combatentes na guerra contra o "Eixo" respondeu: "Temos feito um 'cocktail' realmente bom. As forças da França Combatente, que pararam nas operações da África do Norte, estão lutando na Tunísia e no Sudeste da França". O norte se do general Grand dos norte-americanos e do S.º Exército".

As modificações

ção presente e futura. Foi abordado, especialmente, a situação que provocará a rendição do inimigo, e que encontrará todas as Nações unidas a defender a ordem primordial da tecnologia do mundo contra uma futura agressão. Em princípios do próximo mês serão realizadas várias conferências sobre o problema da alimentação, da ajuda financeira e provisões de serviços essenciais para a mineração, metal e petróleo. Não haverá decisão final, porquanto não é possível a esta altura da guerra se determinar a chegar a um acordo sobre os objetivos gerais. O presidente Roosevelt declarou: "Esta é a primeira grande guerra, os participantes da conferência da paz não estavam preparados para enfrentar a situação."

A campanha submarina na opinião do sr. Alexander

LONDRES, 30 (U. P.). — Durante um discurso pronunciado no Guild-Hall, o primeiro Lord do Almirante, sr. A. V. Alexander, expressou que a campanha submarina alemã é o maior perigo de todos os que ameaçam aos aliados. Declarou que, não obstante, ninguém deve esquecer os estaleiros onde se produzem submersíveis e as bases de operações dos mesmos, os alemães têm ainda um grande número desses navios em atividade. Acrescentou que, durante os últimos meses, os alemães passaram um dia sem que fosse efetuada nenhuma manobra contra submarinos ou suas bases. "Não temos publicidade a essas operações — disse — mas podem estar certos de que não se poupam esforços na organização da defesa e no preparo da luta contra os submersíveis inimigos".

IMPERIO

DOMINGO  
4 DE ABRIL

"COELHO SAI"

O primeiro filme falado  
produzido no norte

PELA MERIDIONAL FILMS DO  
RIO DE JANEIRO



OLAS MANCA REGISTRADA 56 HOLLYWOOD DIVISION, 111  
TEL. 43-7134



**Air condicionado**







**Diário de Notícias**

Director: — O. R. DANTAS

**PARA TODOS**

— Luar Artificial.  
— O Submarino.

**LUAR ARTIFICIAL** — Desco-  
briu-se recentemente a for-  
ma de produzir luar artificial.  
Foi um engenheiro americano,  
de Buffalo, o autor deste inven-  
to, que consiste numa lâmpada  
que produz todos os efeitos lú-  
minosos do luar. O referido enge-  
nheiro, falando sobre o assun-  
to, declarou que a lâmpada de  
sua invenção é indispensável  
aos poetas, aos namorados, aos  
proprietários de estabelecimen-  
tos noturnos e às municipalida-  
des que desejem assegurar a  
paisagem da região onde se  
encontram um submarino perpe-  
tuo.

**SUBMARINO** — Ao contrá-  
rio do que se pode imaginar,  
o submarino não é uma invenção  
moderna. Já em 1624, Von  
Drebbel experimentava, em  
Londres, uma embarcação que  
navegava debaixo d'água. E foi  
o americano Bushnell que se  
dedeu, em 1776, o primeiro sub-  
marino. Em 1900, o primeiro  
submarino foi construído em  
Napoleão, que o recusou.

**"Estranho esqueci-  
mento"**

**UMA CARTA DO DIRETOR DA  
IMPRENSA NACIONAL**  
Alinda, a propósito do tópico publica-  
do em nossa edição de 26 do corrente,  
sob o título acima, recebemos, ante-  
ontem, do diretor da Imprensa Nacio-  
nal, a seguinte resposta:  
"Confesso que nada há a acrescentar  
aos esclarecimentos tão solici-  
tamente prestados pelo diretor geral  
D. P. C. a respeito do tópico do  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS de 25 do corrente,  
intitulado — "Estranho esqueci-  
mento".  
Sobre o assunto, e atendendo ao  
gentil apelo do seu jornal, só me cabe  
prestar números e datas.  
Respostas, o D. P. C. forneceu a  
I. N., em 4 de agosto de 1941 — e,  
como tal, há bem menos de dois anos.  
— uma página de 1.200 mil e fre-  
quentes bobinas de papel, as quais for-  
maram dentro de nossas possibilidades,  
armazenadas nos depósitos da I. N.,  
em sua sede, à Avenida Rodrigues Aze-  
vedo, e no Calabouço. Destas, restaram  
581 (e não 570) que ficaram guardadas  
no Cais do Porto, de onde já se foram  
para o depósito de bobinas, a fim de não  
pagarmos armazenagem. Quando a I. N.  
se mudou para a atual sede, em 4 de  
agosto de 1941, o caso do caso de  
todos nós, da imprensa.

Certo de haver ocorrido ao seu  
apelo, subvertendo a ordem normal  
entre o colega e administrador (a) Rubens  
Porto — Diretor".

Antes de começarmos a carta do  
diretor da Imprensa Nacional, devemos  
relembra-lo o seguinte caso. O  
Departamento de Imprensa Nacional  
recebeu pelo "Midori", em maio de  
1941 (e não em abril, 1939 bobinas de  
papel para jornal. Segundo esclareci-  
mento do diretor da Imprensa Nacio-  
nal, a respeito do assunto, a Imprensa  
Nacional, em 25 de maio de 1941, recebeu  
do Departamento de Imprensa Nacio-  
nal, a seguinte resposta:  
"Confesso que nada há a acrescentar  
aos esclarecimentos tão solici-  
tamente prestados pelo diretor geral  
D. P. C. a respeito do tópico do  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS de 25 do corrente,  
intitulado — "Estranho esqueci-  
mento".  
Sobre o assunto, e atendendo ao  
gentil apelo do seu jornal, só me cabe  
prestar números e datas.  
Respostas, o D. P. C. forneceu a  
I. N., em 4 de agosto de 1941 — e,  
como tal, há bem menos de dois anos.  
— uma página de 1.200 mil e fre-  
quentes bobinas de papel, as quais for-  
maram dentro de nossas possibilidades,  
armazenadas nos depósitos da I. N.,  
em sua sede, à Avenida Rodrigues Aze-  
vedo, e no Calabouço. Destas, restaram  
581 (e não 570) que ficaram guardadas  
no Cais do Porto, de onde já se foram  
para o depósito de bobinas, a fim de não  
pagarmos armazenagem. Quando a I. N.  
se mudou para a atual sede, em 4 de  
agosto de 1941, o caso do caso de  
todos nós, da imprensa.

Certo de haver ocorrido ao seu  
apelo, subvertendo a ordem normal  
entre o colega e administrador (a) Rubens  
Porto — Diretor".

Antes de começarmos a carta do  
diretor da Imprensa Nacional, devemos  
relembra-lo o seguinte caso. O  
Departamento de Imprensa Nacional  
recebeu pelo "Midori", em maio de  
1941 (e não em abril, 1939 bobinas de  
papel para jornal. Segundo esclareci-  
mento do diretor da Imprensa Nacio-  
nal, a respeito do assunto, a Imprensa  
Nacional, em 25 de maio de 1941, recebeu  
do Departamento de Imprensa Nacio-  
nal, a seguinte resposta:  
"Confesso que nada há a acrescentar  
aos esclarecimentos tão solici-  
tamente prestados pelo diretor geral  
D. P. C. a respeito do tópico do  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS de 25 do corrente,  
intitulado — "Estranho esqueci-  
mento".  
Sobre o assunto, e atendendo ao  
gentil apelo do seu jornal, só me cabe  
prestar números e datas.  
Respostas, o D. P. C. forneceu a  
I. N., em 4 de agosto de 1941 — e,  
como tal, há bem menos de dois anos.  
— uma página de 1.200 mil e fre-  
quentes bobinas de papel, as quais for-  
maram dentro de nossas possibilidades,  
armazenadas nos depósitos da I. N.,  
em sua sede, à Avenida Rodrigues Aze-  
vedo, e no Calabouço. Destas, restaram  
581 (e não 570) que ficaram guardadas  
no Cais do Porto, de onde já se foram  
para o depósito de bobinas, a fim de não  
pagarmos armazenagem. Quando a I. N.  
se mudou para a atual sede, em 4 de  
agosto de 1941, o caso do caso de  
todos nós, da imprensa.

Certo de haver ocorrido ao seu  
apelo, subvertendo a ordem normal  
entre o colega e administrador (a) Rubens  
Porto — Diretor".

Antes de começarmos a carta do  
diretor da Imprensa Nacional, devemos  
relembra-lo o seguinte caso. O  
Departamento de Imprensa Nacional  
recebeu pelo "Midori", em maio de  
1941 (e não em abril, 1939 bobinas de  
papel para jornal. Segundo esclareci-  
mento do diretor da Imprensa Nacio-  
nal, a respeito do assunto, a Imprensa  
Nacional, em 25 de maio de 1941, recebeu  
do Departamento de Imprensa Nacio-  
nal, a seguinte resposta:  
"Confesso que nada há a acrescentar  
aos esclarecimentos tão solici-  
tamente prestados pelo diretor geral  
D. P. C. a respeito do tópico do  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS de 25 do corrente,  
intitulado — "Estranho esqueci-  
mento".  
Sobre o assunto, e atendendo ao  
gentil apelo do seu jornal, só me cabe  
prestar números e datas.  
Respostas, o D. P. C. forneceu a  
I. N., em 4 de agosto de 1941 — e,  
como tal, há bem menos de dois anos.  
— uma página de 1.200 mil e fre-  
quentes bobinas de papel, as quais for-  
maram dentro de nossas possibilidades,  
armazenadas nos depósitos da I. N.,  
em sua sede, à Avenida Rodrigues Aze-  
vedo, e no Calabouço. Destas, restaram  
581 (e não 570) que ficaram guardadas  
no Cais do Porto, de onde já se foram  
para o depósito de bobinas, a fim de não  
pagarmos armazenagem. Quando a I. N.  
se mudou para a atual sede, em 4 de  
agosto de 1941, o caso do caso de  
todos nós, da imprensa.

Certo de haver ocorrido ao seu  
apelo, subvertendo a ordem normal  
entre o colega e administrador (a) Rubens  
Porto — Diretor".

Antes de começarmos a carta do  
diretor da Imprensa Nacional, devemos  
relembra-lo o seguinte caso. O  
Departamento de Imprensa Nacional  
recebeu pelo "Midori", em maio de  
1941 (e não em abril, 1939 bobinas de  
papel para jornal. Segundo esclareci-  
mento do diretor da Imprensa Nacio-  
nal, a respeito do assunto, a Imprensa  
Nacional, em 25 de maio de 1941, recebeu  
do Departamento de Imprensa Nacio-  
nal, a seguinte resposta:  
"Confesso que nada há a acrescentar  
aos esclarecimentos tão solici-  
tamente prestados pelo diretor geral  
D. P. C. a respeito do tópico do  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS de 25 do corrente,  
intitulado — "Estranho esqueci-  
mento".  
Sobre o assunto, e atendendo ao  
gentil apelo do seu jornal, só me cabe  
prestar números e datas.  
Respostas, o D. P. C. forneceu a  
I. N., em 4 de agosto de 1941 — e,  
como tal, há bem menos de dois anos.  
— uma página de 1.200 mil e fre-  
quentes bobinas de papel, as quais for-  
maram dentro de nossas possibilidades,  
armazenadas nos depósitos da I. N.,  
em sua sede, à Avenida Rodrigues Aze-  
vedo, e no Calabouço. Destas, restaram  
581 (e não 570) que ficaram guardadas  
no Cais do Porto, de onde já se foram  
para o depósito de bobinas, a fim de não  
pagarmos armazenagem. Quando a I. N.  
se mudou para a atual sede, em 4 de  
agosto de 1941, o caso do caso de  
todos nós, da imprensa.

**DOIS PROBLEMAS**

Há um aspecto em que o Rio  
de Janeiro apresenta viva seme-  
lhança com o nordeste brasileiro:  
é o da distribuição da água.

O nordeste brasileiro, como se  
sabe, não sofre de ausência do  
precipitado líquido, mas apenas da  
falta de regularidade nos regis-  
tros pluviométricos. A média anual de  
chuva, ali registrada pelos plu-  
viômetros, é boa. Mas é somente  
a distribuição. Chove de mais no  
inverno, provocando inundações  
destruidoras, e não há chuva al-  
guma no verão, que se prolonga,  
muitas vezes, além das datas in-  
dicadas no calendário, originan-  
do a seca e a fome.

Na Capital da República, o pro-  
blema é parecido: no verão, os  
temporais inundam as ruas; no  
inverno, dentro das casas, as  
torneiras estão secas.

No nordeste, o mal é comba-  
tido pela agudagem ou seja pela  
retenção da água da chuva, que  
cai em demasia no inverno.

No Rio, porém, onde a água  
não se destina, como lá, a um  
uso doméstico, o processo tem de ser  
o do aumento das adutoras para  
multiplicação do volume do li-  
quido fornecido às residências.  
Porque os mananciais são abun-  
dantes e ótimos.

Com relação ao abastecimento  
de água, é inegável que a situação  
apresenta melhor que há bem  
poucos anos. Os responsáveis pela  
regularidade do serviço costumam  
alegar a impossibilidade de solu-  
ção, sempre substituída gradual-  
mente, a fim de evitar que o pro-  
blema tenha uma solução pela  
metade.

E quanto às enchentes, se tam-  
bem é verdade que se esboçam,  
aquí e ali, tentativas de obras,  
está fora de dúvida que a situa-  
ção, em vez de atenuar-se, cada  
dia se mostra mais premente:  
basta uma chuva de meia hora,  
de certa impetuosidade, para que  
as ruas do centro, dos bairros  
de toda parte, se alaguem  
e para que o tráfego urbano se  
anarquize.

Essa condição paradoxal — fal-  
ta de água e enchentes — deverá  
ser objeto de estudos permanentes  
de comissões especiais. São pro-  
blemas que não admitem solu-  
ções a retalia, ao sabor das ins-  
pirações do momento.

Entretanto, há, desde agora, uma advertência  
a fazer: convém que, quando o assunto volte a  
ser objeto de cogitação da parte do titular da  
Educação, funcionários do Ministério não se  
apressem a falar em seu nome e a anunciar como  
"definitivos", decisões ainda pendentes.

No caso em apreço, foi o que se viu. Antes  
que o sr. Gustavo Capanema se externasse a res-  
peito de um apelo de diretores de escolas, a Di-  
visão de Ensino Secundário, em en-  
vista, antecipou a opinião do ministro fa-  
zendo-o, aliás, em termos categóricos e, mesmo,  
veementes.

Verificou-se, porém, com o correr dos dias,  
o contrário do que se continha em tal entrevista;  
mas esta, inegavelmente, pelo tom de que se  
vestiu, constituiu um elemento de confusão no  
exame sereno do assunto.

Bem se sente, pois, a razão de uma adver-  
tência: fale quem possa falar, quem deva falar —  
e não quem queira falar.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

**ADEUS A GUANABARA**

Comentamos ontem a aterra de largo trecho da  
enseada de Botafogo, e o fizemos no sentido de  
avocar a necessidade de uma providência, de uma  
lei, impedindo que a baía de Guanabara  
continue a ser destruída por obras, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,

Para cúmulo, a velha ponta do Calabouço e a  
porção de terra nas suas imediações conquistada  
ao mar foram finalmente destinadas à cons-  
trução do aeroporto, local onde o plano Agache  
previa exactamente algo como um jardim e uma  
praça monumental, que, pela sua localização, se-  
riam, sem dúvida, de extraordinária beleza.

Mas, preferido o aeroporto à praia e ao jar-  
dim, não cabe mais discussão diante do fato con-  
sumado. O que, entretanto, não cessa de aterra-  
rizar os que não perderam ainda a esperança de  
que se salve o quadro físico que a baía, no caprí-  
cho dos seus contornos, compõe na extensão da  
Beira-Mar — por exemplo, a constância com que  
as obras do aeroporto são canceladas e aterra-  
das, e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,

Para cúmulo, a velha ponta do Calabouço e a  
porção de terra nas suas imediações conquistada  
ao mar foram finalmente destinadas à cons-  
trução do aeroporto, local onde o plano Agache  
previa exactamente algo como um jardim e uma  
praça monumental, que, pela sua localização, se-  
riam, sem dúvida, de extraordinária beleza.

Mas, preferido o aeroporto à praia e ao jar-  
dim, não cabe mais discussão diante do fato con-  
sumado. O que, entretanto, não cessa de aterra-  
rizar os que não perderam ainda a esperança de  
que se salve o quadro físico que a baía, no caprí-  
cho dos seus contornos, compõe na extensão da  
Beira-Mar — por exemplo, a constância com que  
as obras do aeroporto são canceladas e aterra-  
das, e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,

Para cúmulo, a velha ponta do Calabouço e a  
porção de terra nas suas imediações conquistada  
ao mar foram finalmente destinadas à cons-  
trução do aeroporto, local onde o plano Agache  
previa exactamente algo como um jardim e uma  
praça monumental, que, pela sua localização, se-  
riam, sem dúvida, de extraordinária beleza.

Mas, preferido o aeroporto à praia e ao jar-  
dim, não cabe mais discussão diante do fato con-  
sumado. O que, entretanto, não cessa de aterra-  
rizar os que não perderam ainda a esperança de  
que se salve o quadro físico que a baía, no caprí-  
cho dos seus contornos, compõe na extensão da  
Beira-Mar — por exemplo, a constância com que  
as obras do aeroporto são canceladas e aterra-  
das, e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,

Para cúmulo, a velha ponta do Calabouço e a  
porção de terra nas suas imediações conquistada  
ao mar foram finalmente destinadas à cons-  
trução do aeroporto, local onde o plano Agache  
previa exactamente algo como um jardim e uma  
praça monumental, que, pela sua localização, se-  
riam, sem dúvida, de extraordinária beleza.

Mas, preferido o aeroporto à praia e ao jar-  
dim, não cabe mais discussão diante do fato con-  
sumado. O que, entretanto, não cessa de aterra-  
rizar os que não perderam ainda a esperança de  
que se salve o quadro físico que a baía, no caprí-  
cho dos seus contornos, compõe na extensão da  
Beira-Mar — por exemplo, a constância com que  
as obras do aeroporto são canceladas e aterra-  
das, e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,

Para cúmulo, a velha ponta do Calabouço e a  
porção de terra nas suas imediações conquistada  
ao mar foram finalmente destinadas à cons-  
trução do aeroporto, local onde o plano Agache  
previa exactamente algo como um jardim e uma  
praça monumental, que, pela sua localização, se-  
riam, sem dúvida, de extraordinária beleza.

Mas, preferido o aeroporto à praia e ao jar-  
dim, não cabe mais discussão diante do fato con-  
sumado. O que, entretanto, não cessa de aterra-  
rizar os que não perderam ainda a esperança de  
que se salve o quadro físico que a baía, no caprí-  
cho dos seus contornos, compõe na extensão da  
Beira-Mar — por exemplo, a constância com que  
as obras do aeroporto são canceladas e aterra-  
das, e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,

Para cúmulo, a velha ponta do Calabouço e a  
porção de terra nas suas imediações conquistada  
ao mar foram finalmente destinadas à cons-  
trução do aeroporto, local onde o plano Agache  
previa exactamente algo como um jardim e uma  
praça monumental, que, pela sua localização, se-  
riam, sem dúvida, de extraordinária beleza.

Mas, preferido o aeroporto à praia e ao jar-  
dim, não cabe mais discussão diante do fato con-  
sumado. O que, entretanto, não cessa de aterra-  
rizar os que não perderam ainda a esperança de  
que se salve o quadro físico que a baía, no caprí-  
cho dos seus contornos, compõe na extensão da  
Beira-Mar — por exemplo, a constância com que  
as obras do aeroporto são canceladas e aterra-  
das, e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,

Para cúmulo, a velha ponta do Calabouço e a  
porção de terra nas suas imediações conquistada  
ao mar foram finalmente destinadas à cons-  
trução do aeroporto, local onde o plano Agache  
previa exactamente algo como um jardim e uma  
praça monumental, que, pela sua localização, se-  
riam, sem dúvida, de extraordinária beleza.

Mas, preferido o aeroporto à praia e ao jar-  
dim, não cabe mais discussão diante do fato con-  
sumado. O que, entretanto, não cessa de aterra-  
rizar os que não perderam ainda a esperança de  
que se salve o quadro físico que a baía, no caprí-  
cho dos seus contornos, compõe na extensão da  
Beira-Mar — por exemplo, a constância com que  
as obras do aeroporto são canceladas e aterra-  
das, e aterra, que, em certos pontos, reficções,  
e aterra, que, em certos pontos, reficções,

**UMA ADVERTENCIA**

Tendo defendido o ponto de vista de  
se não justificar o dispositivo da última reforma  
do ensino secundário relativo à separação dos li-  
ceus, por sexo, é natural registarmos com sim-  
patia o ato do ministro da Educação, suspen-  
dendo a vigência daquele texto de lei até segunda  
ordem. Melhor forma, sem dúvida, a sua revogação;  
mas o espírito de transigência do sr. Gustavo Ca-  
panema, assim mais uma vez evidenciado, não  
exclui a possibilidade daquela derrogação, em  
tempo oportuno.

Entretanto, há, desde agora, uma advertência  
a fazer: convém que, quando o assunto volte a  
ser objeto de cogitação da parte do titular da  
Educação, funcionários do Ministério não se  
apressem a falar em seu nome e a anunciar como  
"definitivos", decisões ainda pendentes.

No caso em apreço, foi o que se viu. Antes  
que o sr. Gustavo Capanema se externasse a res-  
peito de um apelo de diretores de escolas, a Di-  
visão de Ensino Secundário, em en-  
vista, antecipou a opinião do ministro fa-  
zendo-o, aliás, em termos categóricos e, mesmo,  
veementes.

Verificou-se, porém, com o correr dos dias,  
o contrário do que se continha em tal entrevista;  
mas esta, inegavelmente, pelo tom de que se  
vestiu, constituiu um elemento de confusão no  
exame sereno do assunto.

Bem se sente, pois, a razão de uma adver-  
tência: fale quem possa falar, quem deva falar —  
e não quem queira falar.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

Se, no caso, isso tivesse acontecido, por certo,  
o sr. Gustavo Capanema escaparia das críticas a  
que já foi exposto durante o curso da vida, em que  
a questão esteve aguardando uma decisão autori-  
zada.

**GOLPES DE VISTA**

**Rommel em retirada**

ROMMEL resignou-se, afinal, a abandonar o sul da Tunísia. O  
movimento envolvente de Montgomery sobre El Hamma elimi-  
nou todas as veleidades do marechal nazista, naquela parte do tea-  
tro de guerra africano. As condições concretas da batalha ainda  
não são conhecidas, salvo em um outro ponto isolado, embora  
se possa ter uma idéia bem clara do esquema da manobra. Por  
isso não se sabe exactamente como Rommel conseguiu escapar do  
lago que lhe foi armado, e mesmo então que medidas conseguiu es-  
capar. A informação de que Gabès e El Hamma se acham desde  
ontem em poder do Oitavo Exército indica que o famoso gurgulo  
entre o lago Fedjadj e o mar deixou de representar uma preocupa-  
ção para os britânicos. Ao mesmo tempo, porém, os telegramas não  
dizem nada de claro, ou sequer de aproximativo, sobre a posição  
atual de Rommel. O número de prisioneiros até agora assassinados  
como tendo caído em poder dos atacantes é relativamente pequeno:  
8.000. Admite-se que as tropas do "Elko" ao sul de Gabès, na fase  
da batalha de Mareth, fosse de uns 80.000 homens. Que é feito dos  
demais, descontados naturalmente os mortos? Como se previa, há  
uma forte concentração de bombardeiros na zona próxima a  
Gabès, sobretudo a oeste, mas provavelmente também um pouco  
ao norte e nordeste. Isto deve significar que exactamente ali se ache  
a maior parte do exército de Rommel, evadida do sul.

O marechal nazista desistiu visivelmente, ao menos enquanto  
não se reunir a von Arnim, de utilizar o terreno para oferecer  
qualquer espécie de resistência fixa. Ou isto se tornou impossível,  
ou ele considerou inútil e perigoso. O certo é que, desembocando de  
Gabès para o norte, vai dar directamente na planície central da Tuní-  
sia, que é a zona mais apropriada, ali, para a guerra de movi-  
mento. Sem dúvida, Rommel conta com o seu virtuosismo tático e  
a sua grande experiência no manejo das unidades móveis para poder  
alargá-las algum proveito da situação. Uma coisa não se deve  
perder de vista: Rommel se tem mostrado extremamente habilioso  
aproveitando o domínio completo da vontade do inimigo. Salvo em  
El Alamein, onde a sua derrota foi nítida, completa e irreparável —  
dentro dos limites compatíveis com a natureza da batalha — sempre  
ele encontrou um meio de reagir com vivacidade, mesmo defensivamente.  
Na sua longa retirada de dois mil quilômetros, do Egito para  
a Tunísia, recolheu pelo caminho todas as guarnições que pon-  
tilhavam o território libico, ao longo da costa. Na fase preparató-  
ria da batalha de Mareth, recebeu reforços e material mais poderoso  
do Alamein, inclusive "elefantes" de sessenta toneladas. O exér-  
cito atualmente sob o seu comando está, pois, muito longe de ser  
aquele exército destruído que abandonou o Egito, sem conseguir  
firmar pé em lugar nenhum, e só mostrando a sua habilidade  
além indelével — em escapar a um novo aprisionamento de  
Montgomery.

Tudo indica — pelas circunstâncias conhecidas — que Rommel  
não se recolha às posições organizadas de von Arnim sem antes  
empregar alguma coisa contra os norte-americanos, na Tunísia  
central. A planície que se estende de Gabès para o norte, prova-  
velmente será, pois, teatro de acontecimentos importantes. O serviço  
telegráfico de ontem divulgou o rumor de que o general Guderian  
afetado um desembarque em Sfax. Esta notícia deve ser recebida  
com reservas. Ainda não foi confirmada e um desembarque em  
Sfax seria provavelmente uma operação cujo vulto não permitiria  
mantê-la oculta. As condições para o desembarque, naturalmente  
existem, como existiram na Europa, quando chegou o momento opor-  
tuno de cortar a linha de comunicação entre os aliados. Mas se  
Rommel há de ter um fim, será na planície central tunisiana. Do  
contrário, já não será o fim de Rommel, mas o fim da permanência  
germano-italiana na África, prelúdio da invasão da Europa.

**Titânico esforço de Eisenhower para  
aniquilar o Eixo no território tunisiano**  
Ainda não foi confirmado em Londres o desembar-  
que de forças navais britânicas em Sfax, anunciado  
pela emissora de Alger

LONDRES, 30 (U. P.). — Os  
observadores militares analisam  
esta noite que possivelmente o  
general Eisenhower, comandante  
em chefe das forças aliadas na  
África, general Eisenhower, in-  
iciou um titânico esforço para  
aniquilar o Eixo no território  
tunisiano, obstruindo-lhe as  
vias de evasão de Sfax. O  
desembarque de forças navais bri-  
tânicas em Sfax, anunciado pela  
emissora semi-oficial de Alger,  
não foi confirmado nesta ca-  
pital, porém nos círculos compe-  
tentes se observa que "não seria  
impossível". Se tiver sido le-  
vado a efeito, este golpe ele-  
varia a situação estratégica do  
Eixo na África, e a propagação  
dos exércitos norte-americanos e  
britânicos V e VIII, respectiva-  
mente, uma oportunidade para  
"exterminar as tropas italo-ger-  
mânicas que procuram fugir para  
o norte, pelo Passo de Gabès.  
Acreditamos que os comandantes  
aliados numa tentativa suprema  
para poder avançar, lançaram  
a luta todas as suas forças de  
mar, terra e ar, a fim de aniqui-  
lar o inimigo em menos tempo  
do que se julgava possível há  
uma semana.

A rádio-emissora de Alger não  
proporcionou detalhes sobre a im-  
portância dos contingentes de de-  
semparados, porém no entender  
dos observadores poderia ter-se  
realizado uma manobra em grande  
escala pela proteção oferecida pela Arma-  
da de Sfax, com as suas bases em  
terra firme e o domínio na ilha  
de Jerba, que os aliados ocuparam  
em fins de janeiro. Os observa-  
dores analisam que não seria ne-  
cessária uma formidável força de  
desembarque em Sfax para cortar  
a retirada ao marechal Rommel  
pelo caminho da costa. Os gran-  
des canhões das unidades de linha  
fundadas nas proximidades de  
Sfax poderiam castigar o "Afrika-  
korps" na entrada que este tomou  
no sul, do mesmo modo que a fro-  
ta britânica canhoneou a entrada  
do leste de Tobruk durante o  
avanço do general Wavell em 1940.  
Recordamos também os observa-  
dores que essa ação naval tornou  
possível o assédio de Tobruk. Se  
a Armada britânica conseguiu es-  
tender um anel em torno de Sfax  
o 5.º Exército aliado-alemão não  
indubitavelmente efetuaria um po-  
deroso avanço para apod-se da  
derrota dos norte-americanos ou  
do auxílio dos destacamentos fran-  
ceses empreender três ofensivas a-  
bre a costa pelos 200 quilômetros  
que separavam Sfax, ao norte, de  
Gabès, ao sul.

**Fuzilados na  
Alemanha**

LONDRES, 30 (United Press) —  
Segundo informações da British  
Broadcasting Corporation, que  
atribui a mesmas a fontes insus-  
petadas, 60 pessoas foram fuziladas  
na Alemanha por conspirarem con-  
tra o regime Nacional-Socialista,  
entre as quais se encontrava o  
funcionário da chancelaria do  
Reich, sr. Hans Von Scheelhae-  
busch, executado pelas autoridades  
alemãs, essa região está submetida  
ao fogo constante do mar e  
do ar.

**Diplomatas e jornalistas  
em visita à Usina de  
Volta Redonda**

VOLTA REDONDA, 30 (D. N.)  
— A convite do coronel Edmundo  
de Macedo Soares e Silva, estru-  
tu em visita às obras da Usina  
Siderúrgica de Volta Redonda, o  
ministro João de Deus, o embaixador  
José Carlos Macedo Soares, o  
embaixador José Carlos de Almeida  
e os jornalistas, engenheiros,  
arquitetos e redatores dos jornais  
nacionais. A visita foi iniciada pela  
Casa da Força, sendo percorrida  
a seguir os trabalhos do alto fe-  
no, da coquerie, da seção de sub-  
produtos dos gasômetros e do cas-  
telo da água. Depois, os visitantes  
percorreram as oficinas de ele-  
tricidade e de reparos mecânicos  
e a sede do escritório central on-  
do o cel. Macedo Soares e Silva fez  
uma exposição sobre o conjunto  
da Usina, detalhando as obras já  
realizadas e as que estão por con-  
cluir. Pinda a visita, realizou-se  
no hotel, o almoço oferecido pelo  
coronel C. S. N., tendo tomado  
parte o embaixador brasileiro, o  
ministro João de Deus, o embaixador  
José Carlos Macedo Soares, o sr







## VIDA BANCARIA

**GALERIA BERNARDELLI** — Abertura do curso de Educação e da Biblioteca Nacional.

**M. D. GOTTLIEB** — Achaetaria no Museu N. de Belas Artes, os nuspius da Sociedade Brasileira de Belas Artes.

**HELIOES REININGER** — Inauguração amanhã, às 10 horas, no Museu N. de Belas Artes.

**SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES** — Reunião-se em 26 de abril próximo, às 17 horas, em assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem do dia: Posse dos Conselhos Fiscal e Administrativo; discussão de orçamento, exame de contas, comemoração do primeiro decênio da instituição social.

**INSTITUTO RUSSO-ESTADOU-UNIDOS** — Está marcada para hoje, às 17.30 horas, uma recepção à jornalista norte-americana Lily Loeb Meit, que virá representar o Reader's Digest, e em visita ao Brasil.

**CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA** — Realizar-se-á entremais uma sessão des Conselho Nacional de Geografia, com os trabalhos seguintes assi: Homenagem para a transcrição de mapas geográficos estrangeiros; levantamentos hidrográficos e oceanográficos; São Francisco, município de Antônio Manoel Frangoso, do Insperador Federal de Obras Contra as Secas.

**AASSOCIACÃO DOS ALUMNOS DO COLEGIO MILITAR** — Visitação das solidiedades e comemoração do quarto aniversário da Associação, no Colégio Militar de São Paulo, sob a direção do chefe cel. Mario de Almeida Vellozo, fará a primeira palestra tróica, amanhã, às 17.15 h, na Rádio Clube do Brasil, falando o Radio Cruzado do Sul, em homenagem a seu comboldo, o dr. Antonio Pelotso de Azevedo, imboldo da Revolução de 1938, e secretário atual da reitoria ora presidida pelo dr. Ovidio Arriaga. Em assembleia geral realizada ontem, foi eleito como presidente augentido a vida do

latório, despesa e não dependente do auxílio governamental, tendo sido o município autorizado a solicitar para as despesas e propagação e diferença do quantum payable do almoço, bem como elos a ação benéfica e louvável do primeiro secretário Dr. Peixoto e cupido Mario Martins e correu além disso em favor das providências.

Afim de nos fazer a comunicação acima esteve ontem em nossa redação uma comissão, constituída dos srs. qel. Manoel Pinto da Silva, Vale, chefe do Departamento Cultural; Olimpidas Alencastro Gomes, marcos Correia, Torquato Vianna

**FEDERAÇÃO HOMOPATÉTICA BRASILEIRA.** O dr. Anísio Arvedo, diretor da "Voz do Homem", de acordo com o dr. Volmer, diretor do Hospital Evandro, acaba de ser eleito presidente da homopatia, com a determinação de Federação Homopática Brasileira, cujas filiações são de cerca de um milhão de pessoas para médicos farmacêuticos e toranadores de medicina; organização de um hospital homopático e criação de uma escola de especialização da homopatia e divulgação da homopatia em geral para os fins apoiando e filiando todos os praticantes homopáticos.

O diretório está assim constituído: presidente, coronel Duque Estrada; diretor de Ensino da Escola de Homopatia, dr. Anísio Arvedo; Resende; diretores administrativos,

Agora, com a instituição do Pregão Imobiliário, transações imobiliárias revestem de exceção

**ART. 97**

**ART. 100 — 5.º** Serão aulas pela manhã, à tarde e à noite, ministradas por professores constituídos por atilismo corporativo, com o auxílio de professores do Colégio Pedro II. Matrículas até 03/06/80.

**NOVAS TURMAS DE INICIAÇÃO**

**Curso Rio Branco**

**AVENIDA RIO BRANCO, nº 2.900**  
Tel. 46-0310

Sob orientação dos professores comandante De Lamare S. Paulo, coordenador da Escola Naval, e Dr. Elie Thier, catédrico do Curso Pedro II.

NAMA-  
 3. "Scar-  
 eira" mtra  
 4. D. Bro-  
 "Escrava  
 "Infernal",  
 "Prisão" do  
 Quadrellina  
 "Quarta en-  
 sargento  
 5. "Fale-  
 e 101.  
 6. "A morte",  
 "compañie-  
 Abundante,  
 38-39.  
 7. "Dola  
 8. "Louca

-STA, HELENA - 30-2660. "teceat em Havana".  
 -TÍJUCA - 46-4518. "O Rio ferroviário" (I. até 1)  
 "Músculo humano" (I. até 1)  
 -VAG LOBO - 20-1028. "Aloré" ("Código de honra")  
 -VIA, CARLOS - 30-2660. "Carga na" ("A vida") (I. até 50) e "Música, amor".  
 -VIA, BRASEL - 28-1310. "Goodway" (I. até 10) e "Her elemental".  
 -VIA, RIBBI - 30-2660. "Bento" ("O homem") e "Terra sem fim".  
 -VIA, PETRÓPOLIS - 30-2660. "Capitão" (I. até 1).  
 -D. PEDRO - 30-2660. "Paradise" (I. até 1).  
 -VIA, NITERÓI - 30-2660. "Fênix" ("Fênix") e "Fênix" ("Fênix") (I. até 1).  
 -VIA, IMPERIAL - 30-2660. "Fênix" ("Fênix") (I. até 1).  
 -VIA, IMPERIAL - 30-2660. "Fênix" ("Fênix") (I. até 1).  
 -VIA, IMPERIAL - 30-2660. "Fênix" ("Fênix") (I. até 1).















## Numerosos valores da natação reaparecem no Campeonato Carioca

### Amanhã, no Guanabara, o início da disputa do certame

Inicia-se amanhã, à noite, na piscina do Clube de Regatas Guanabara, a disputa do Campeonato Carioca de Natação. Dada a ausência do Flamengo, não se pode dizer que estarão em luta os melhores nadadores da cidade, mas ainda assim o certame desperta interesse em virtude do Fluminense, Tijuca e Guanabara apresentarem as suas forças máximas. O campeão do ano passado é considerado favorito para a vitória coletiva, enquanto que o Tijuca e Guanabara disputarão o vice-campeonato.

Grandes valores reaparecerão e entre eles figuram: Isa Cabralero, Ivone Osorio de Almeida, Maria Inês Rinaldi, Paulo da Fonseca e Silva, Maria Helena Cortes, Heitor Godoy Tavares, Carlos Osorio de Almeida, Orlando Novo Cabralero e outros.

### O PROGRAMA DA PRIMEIRA PARTE

1.ª prova — 200 metros — Homens — nado livre; 2.ª prova — 100 metros — Moças — nado de costas; 3.ª prova — 100 metros — Homens — nado de costas; 4.ª prova — 200 metros — Homens — nado de peito; 5.ª prova — 1.500 metros — Homens — nado livre; 6.ª prova — 200 metros — Moças — nado de peito; 7.ª prova — 400 metros — Moças — nado livre; 8.ª prova — 4x100 metros — Homens — nado livre.

### AS PROVIDÊNCIAS DA F. M. N.

A fim de ser mantida a melhor ordem possível, a Federação Metropolitana de Natação, solicita por nosso intermédio, sejam observadas as instruções abaixo, publicadas nas instruções abaixo, publicadas nas instruções abaixo.

### Regressou o presidente da F. M. N.

O sr. Vargas Neto, presidente da Federação Metropolitana de Natação, regressou de Lamer, onde foi fazer uma estação de águas, e esteve ontem, naquela entidade.

Provavelmente o sr. Vargas Neto reassumirá hoje o seu cargo, o qual vem sendo ocupado pelo sr. Fernando Loretto Jr., vice-presidente.

## Novo regulamento para o Concurso de Autos de Passeio a Gasogenio

### Resoluções tomadas na reunião da Comissão Esportiva do A. C. B. com a Comissão Nacional de Gasogenio

Com o propósito de assentar em definitivo a maneira pela qual será disputado o Concurso de Autos de Passeio a Gasogenio, a

### Premio aos jogadores

S. PAULO, 30 (Asspress) — Por motivo da brilhante vitória conseguida sobre o São Paulo, no jogo de domingo, a diretoria do Ipiranga distribuiu de prêmio a cada jogador a importância de 750 cruzeiros.

### Empataram o Esparta e o Vila Nova

Os quadros juvenis do E. C. Esparta e do Vila Nova A. C. travaram uma renhida partida na tarde de domingo último, terminando o encontro com um empate de 5 "goals".

## REUNE-SE O TRIBUNAL DE PENAS

Reunir-se-á, hoje, convocado oficialmente, o Tribunal de Penas da Federação Metropolitana de Futebol.

Ao órgão punitivo da mentora do futebol carioca caberá deliberar sobre o caso Roberto x Carreiro, único incidente verificado nos nove jogos realizados na tarde de domingo último no estádio da rua Alvaro Chaves.

A presidência resolveu reunir o Tribunal de Penas porque os delegados que funcionaram no certame em questão foram pelo mesmo designados.

Pela lei atual ambos os profissionais faltosos deverão ser suspensos por 2 jogos e multados em 200 cruzeiros.

## Surpreendente atitude do Botafogo

### Comprou o passe de Espinelli estando este jogador com contrato em vigor no Fluminense

Surgiu um novo caso no futebol carioca, entrando em litígio os clubes Botafogo e Fluminense, pela posse do profissional Espinelli.

O ex-defensor do Independente pertence legalmente ao Fluminense, tendo sido a sua transferência homologada pela C.B.D. há bastante tempo. Acontece, porém, que Espinelli integrava o quadro tricolor por empréstimo, mas como as leis não reconhecem os acordos particulares, entre os clubes, uma vez que o tricolor terminará hoje.

De acordo com a lei de transferência da C.B.D., a renovação do contrato de Espinelli, se pagar o valor de importância oferecida pela agremiação alvi-negra ao aludido profissional.

### Nova redução no preço do passe de profissionais

DEVERÁ SER APROVADA, AMANHÃ, A NOVA LEI DE TRANSFERÊNCIAS. A lei de transferências da C.B.D. deverá ser aprovada amanhã, na reunião do Conselho Nacional de Desportos. Segundo apuramos, o limite máximo do passe de atleta profissional, que era estabelecido no ano-pretérito em 40.000 cruzeiros, foi reduzido para 35.000. A lei estabelecerá, igualmente, o novo limite máximo de lucros, a quantia de 20.000 cruzeiros. Foi encarregado da redação final o sr. Luiz Gaioli, vice-presidente da C.B.D.

## AUTOMOBILISMO E TRAFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por decreto, 17.092, em 4/10/1934. Endereço próprio, à rua Esmeralda da Velha n.º 130, cobrado - Tels.: 42-4555 e 42-4793. Expediente, de 8 às 18 horas, das 8 às 22 horas e aos feriados, das 8 às 18 horas.

### Quarta-feira, 31 de março

Advogado de dia — Dr. Silvio Barbosa Sampaio.

Procurador — Carvalho, à avenida Henrique Vialardes, 27, terço. Telefone: 22-0748.

Departamento Jurídico — Devem comparecer às 12 horas para sumário, os associados: José Coelho 2.º, na 1.ª Vara Criminal e Justino Augusto Pinheiro, na 1.ª Vara Criminal.

Ambeduário — Lavagens ultraluz 12; lavagens vesicais 8; dilatações 3; injecções endovenas 20; injecções intramusculares 10; de 914, 1; curativos 12; raios ultra violeta 3; raios infra-ruvioleta 5. Total: 89.

Comissão de Beneficência — Reunir-se-á, às 20 horas, e estão convocados os srs. diretor Manuel José de Araújo, José Joaquim Monteiro da Cruz, Manuel Pires Marques, José Luiz Torres, Juliano Teixeira, e João Algreto, a fim de fazer entrega dos auxílios relativos à 2.ª quinzena de março do corrente ano.

Secretaria — Devem comparecer os associados: Aquilino Vincenzo, Américo Ramos Pinto, Alfredo Teixeira Machado, José Manuel dos Santos, Elói Sanchez, Valdeci, José Augusto Alves, Manuel Brandão, Pedro Miguel Pereira Filho, Custódio Pereira da Silva, Américo Ferreira Granhã, José Cardoso, Antonio José Sales, Manuel Antonio Lourenço de Figueiredo e Pascoal Santino.

Calas de Automóveis — Reunir-se-á, às 20 horas, a diretoria e estão convocados os srs. presidente Antonio Francisco Arriaga, secretário Antonio Rodrigues da Rocha, procurador Olaviano Teixeira da Costa e tesoureiro, Alberto dos Reis.

Beneficência — Estão convocados os srs. Eugênio Ferreira Barbosa, Alberto Correia Lúthi e Abílio Pereira, a fim de fazer entrega das benfeitorias aos associados enfermos relativos à 2.ª quinzena de março do corrente ano.

### INSPECTORIA DO TRAFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA HOJE, ÀS 7.45 HORAS (TURMA "A") — Edmundo Perceut, Rubem Tavares do Nascimento, Alvaro Joaquim dos Santos, Manoel Garcia, Ezequiel de Souza, Edson Elias Kubusky, Valdemar Gomes Tino, Eraldo de Melo Pais Barreto, Vitorio Murari e Dirceu Correia Dias.

TURMA SUPLEMENTAR — Armando Martins, Edmundo Milagres dos Santos, José Nogueira de Góis Filho e Bernardo José Perceut.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM APROVADOS: Altiano Ferreira da Silva, Emílio Lourenço.

### Vitorioso o E. C. A. B. I.

O quadro do E. C. A. B. I. conquistou difícil vitória sobre o Mesbla F. C., pela contagem de 4-3, sendo os "goals" do vencedor feitos por Armando (2), Sereno e João. A equipe da A.B.I. jogou assim constituída: Batista, Moelir e Lopes; Ludovino, Armando e Ruiz; Rivera, Valtor, João, Anselmino e Sereno.

Arrependeram-se

Os amadores Aloisio Vergilio e Manuel Adelson, do Flamengo, que haviam pedido transferência para o Vasco, arrependeram-se e voltaram ao seu clube. A F. M. N. tomou conhecimento.

Dr. Fernando Paulino

Dr. Fernando Paulino

Dr. Fernando Paulino

Dr. Fernando Paulino

Dr. Fernando Paulino

Dr. Fernando Paulino

Dr. Fernando Paulino

Dr. Fernando Paulino

# Diário de Notícias

## esportivo

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 31 de Março de 1943

## ANTECIPADA A ASSEMBLÉIA DA F.M.F.

### Será aprovado o novo Regulamento Geral

A assembleia extraordinária, marcada pela presidência da Federação Metropolitana de Futebol para sexta-feira vindoura, foi antecipada para amanhã, às 17 horas, a pedido dos clubes.

A ordem do dia é a seguinte: "a) — aprovar o projeto de reforma do Regulamento Geral, apresentado pelo Conselho Legislativo;

b) — tomar conhecimento do ato da presidência da Federação, "ad-referendum" da Assembleia, referente à disputa do Campeonato da 2.ª Divisão de Amadores."

### O CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO DE AMADORES

As instruções que serão observadas no certame da 2.ª divisão, aprovadas pelo presidente da F. M. F., "ad-referendum" da assembleia de amanhã, são as seguintes:

1.ª) — O Campeonato da 2.ª Divisão de Amadores será disputado em três turnos como os profissionais, com o mesmo número de jogos do Campeonato Extra de Profissionais.

2.ª) — Nesta divisão, os clubes de que trata o § único do art. 1.º do Estatuto poderão incluir número ilimitado de atletas profissionais.

3.ª) — Os atletas amadores para que possam disputar o Campeonato da 2.ª Divisão, terão de

## O VASCO AGRADECE A PREGUINHO

Pouco depois do incidente Roberto-Carreiro, verificado domingo por ocasião do torneio inicial, o veterano Preguinho, numa louvável atitude, dirigiu-se à delegação onde se achavam aqueles dois jogadores e promoveu a sua reconciliação. Ontem, o Vasco da Gama dirigiu um ofício a Preguinho, agradecendo, de sua parte, o ato e enaltecendo-lhe o gesto.

### Proclamado vencedor

A F. M. F., depois de apreciar as súmulas do Torneio Inicial, proclamou o Fluminense F. C. vencedor do certame.

## Desclassificado o Vasco no 6.º pareo

### O Conselho Técnico da F. M. R. aprovou a regata de domingo último

O Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Remo reuniu-se, ontem à tarde, a fim de julgar a regata de domingo último.

### MOVIMENTO TURFISTA

## O "Clássico Paul Maugé"

### Como ficaram organizados os programas das próximas reuniões no Hipódromo da Gavea

Ficaram ontem organizados os programas das próximas reuniões no hipódromo da Gavea. Na reunião de domingo, a 1.ª de março, a seguinte:

1.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

2.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

3.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

4.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

5.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

6.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

7.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

8.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

9.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

10.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

11.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

12.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

13.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

14.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

15.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

16.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

17.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

18.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

19.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

20.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

21.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

22.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

23.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

24.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

25.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

26.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

27.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

28.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

29.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

30.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

31.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

32.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

33.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

34.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

35.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

36.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

37.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

38.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

39.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

40.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

41.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

42.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

43.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

44.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

45.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

46.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

47.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

48.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

49.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

50.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

51.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

52.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

53.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

54.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

55.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

56.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

57.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

58.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

59.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

60.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

61.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

62.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

63.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

64.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

65.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

66.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

67.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

68.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

69.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

70.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

71.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

72.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

73.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

74.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

75.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

76.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

77.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

78.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

79.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

80.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

81.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

82.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

83.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

84.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

85.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

86.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

87.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

88.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

89.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

90.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

91.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

92.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

93.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

94.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

95.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

96.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

97.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho, por não ter se apresentado ao jogo.

98.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Domingos Ferreira, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

99.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Leopoldo Beniz, por ter se apresentado ao jogo, mas não ter se apresentado ao jogo.

100.ª) — Multar em Cr\$ 100,00 o jogador José Lourenço Filho